



VILA VERDE R DENSE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123
--	--	--

Ainda as Festas do Concelho de Vila Verde Justa Consagração



Armindo de Faria saúda o Presidente da Câmara

Ex.mo Senhor
 Fausto Feio Soares de Azevedo
 Egrégio Presidente da Câmara
 Municipal de Vila Verde

Ex.mos Senhores Membros da
 Mesa de Honra

Minhas Senhores
 Meus Senhores

Agradeço profundamente sensibilizado as palavras que acaba de me dirigir o eminente orador sagrado, brilhante jornalista e ilustre Pároco de Vila Verde, o Ex.mo Senhor Padre Manuel Gonçalves Diogo.

São palavras elogiosas que estou longe de merecer, e que guardarei na memória como recordação da maneira fidalga, acolhedora e gentil, com que as figuras mais representativas de Vila Verde me receberam aqui na sede do concelho.

Não mereço as palavras que me foram dirigidas e confesso que não sou digno de ter sido designado para conferencista desta solenidade.

Se sou autor de vários livros e se através de jornais e revistas expressei o meu portuguesismo, somente procurei cumprir o meu dever. Outros o cumprem, também, até arriscando a própria vida em nossas terras de Além Mar. Exálfet a Pátria, que em primeiro lugar é a casa onde nascemos, o torrão onde demos os primeiros passos, a Igreja onde fomos batizados e a escola onde aprendemos a ler, escrever e contar.

Quem não ama e respeita estas coisas, certamente não é patriota.

Aqui me encontro neste salão nobre, graças ao convite que pessoalmente me fez o Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Senhor Fausto Feio Soares de Azevedo, que por excesso de delicadeza se deslocou a Pedregais, para me dizer da sua satisfação, caso eu aceitasse o convite para pronunciar a conferência, cujo tema se encontra no programa dos Festejos de Santo António.

A Vossa Excelência, Senhor Presidente, hipoteco os meus indelévels e respeitosos agradecimentos.

O gesto de Vossa Excelência, ao escolher este humilde filho de pequenos lavradores, para figurar no programa das Festas de Santo António, prova como o Presidente da Câmara quer ficar sempre ao lado do povo, conhecer os anseios do povo e trabalhar com o povo.

Política humana e certa, sob cuja orientação será possível garantir o progresso e o bem-estar das populações mais distantes da sede do concelho.

Compreendo assim, Senhor Presi-



O Sr. Presidente da Câmara encerra a sessão cultural

dente, o convite feito à minha humilde e despreziosa pessoa, como testemunho da consideração que V. Ex.ª tem pela gente das aldeias nesta abençoada terra de Vila Verde, que pela primeira vez da sua história encontrou um Chefe que sabe o que quer e procura conhecer os problemas do povo. E com toda a dedicação e espírito público, procura resolvê-los, dando-lhe mais estradas, melhorando as já existentes, melhores caminhos, mais fontanários públicos, mais conduções para a sede do concelho e energia eléctrica em todas as freguesias.

Esta é que é a política do bom administrador: ouvir as reclamações do povo, sentir as suas dificuldades, atender aos seus anseios, facilitando uma compreensão cada vez mais ampla, num ambiente de liberdade com responsabilidade, que felizmente, após 16 anos de Brasil, vim encontrar em Vila Verde.

Se é verdade que na minha pessoa quis V. Ex.ª homenagear o Povo de Vila Verde, fique certo de que todo o concelho reconhece os altos serviços que V. Ex.ª vem prestando ao desenvolvimento e ao progresso deste verdejante canteiro do Minho. V. Ex.ª inaugurou em Vila Verde uma nova mentalidade e um ambiente de franco entendimento entre a Autoridade e o Povo, que vive e trabalha satisfeito com o seu grande Presidente.

Agora vou passar à leitura da Conferência, para que fui convidado do Sr. Presidente da Câmara.

Santo António na Devoção Popular

Descendente de família nobre e ilustre, tanto pelo lado paterno — os Bolhões, como pelo lado materno — os Taveiras. E' originário da fidalguia portuguesa, que formou uma nação com enorme projecção no mundo.

Foi baptizado na Sé de Lisboa, em 15 de Agosto de 1195, com o nome de Fernando, que em grego significa flor ou lírio, símbolo da pureza da virtude.

Passou a primeira infância no solar da família, situado defronte da Sé de Lisboa. Mas não é minha intenção narrar a biografia do Santo mais popular dentre milhares que se veneram em todo o mundo. Limite-me a citar alguns passos da sua vida. E' através da sua gloriosa dedicação ao evangelho, pela sua admirável e prodigiosa força espiritual, pelo talento do seu saber, que melhor se compreende como perto de oitocentos anos decorridos da sua passagem pela terra, não conseguiram esquecer nem diminuir a fama das suas virtudes e a glória dos triunfos que alcançou.

Aprendeu a ler, escrever e contar, e iniciou a leitura dos livros sagrados na monumental Sé de Lisboa, sendo dedicado a Nossa Senhora e ao Santíssimo Sacramento, devoções tradicionais do povo português.

Com apenas 15 anos de idade, quadra da vida em que tudo são flores, sonhos e alegria de viver, abandonou o mimo da casa paterna, a convivência das famílias nobres que se reuniam em festas e balles de gala, e ingressou no Convento

de S. Vicente de Fora em Lisboa. Tomou a murça dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho.

Vivia no mundo; mas do mundo não aproveitava nenhum divertimento, nenhuma regalia, porque, em duras penitências, mortificações, estudos e orações, encontrava a verdadeira felicidade, contemplando e dialogando com o autor de todas as coisas — Deus.

Obedecia incondicionalmente ao seu superior, o prelado D. Gonçalo Mendes. A esta família nobre pertenciam o Conde D. Nuno Mendes e esposa, a Condessa D. Goncinha, que foram proprietários da casa e bens de Libão, da freguesia da Lage, que doaram em 1.071 ao Mosteiro de Santo António de Barbudo.

Porém, como era muito visitado por amigos e parentes, e desejava dedicar-se integralmente às coisas de Deus e isolar-se das comunidades e alegrias do mundo, deli a dois anos, pediu sua transferência para o Convento de Santa Cruz de Coimbra.

Aí, dedicou-se ao estudo da Sagrada Escritura e da Teologia Escolástica. Queria unir a virtude à ciência, para cultivar todos os dons com que Deus o dotou desde a infância e preparar-se para levar a palavra de Deus a terras distantes e a salvação às almas.

Viu chegar a Coimbra os primeiros Frades Franciscanos, que pediam esmola pela cidade e ensinavam a doutrina por toda a parte. Conversava com eles, quando os mesmos iam pedir esmola ao seu Convento, e logo lhes causou admiração o desprendimento que tinham pelas coisas do mundo, resolvendo segui-los.

(Continua na 4.ª página)

Louvando e estimulando a patriótica missão do Professorado Primário

Em sessão pública, realizada no Liceu de Camões, em Lisboa, no passado dia 10 do corrente mês de Junho, o «Dia de Portugal» foi prestada condigna e justa Consagração ao Professorado Primário, português e brasileiro. Essa memorável Sessão — que decorreu no mais alto nível — foi presidida pelo Senhor Presidente da República e registou a presença de altas individualidades, entre as quais se encontravam os Senhores Ministros da Educação Nacional e do Ultramar, os Senhores Subsecretário da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, o Senhor Director Geral do Ensino Primário, o Adido do Brasil, etc., etc. Como Delegado do Professorado Primário brasileiro, esteve também presente a professora primária daquele País, Senhora D. Ana Bernardes Silveira Rocha, a qual, no seu discurso, afirmou o seguinte: «A homenagem Nacional ao Professorado Primário bem demonstra a consciência portuguesa do sentido e do valor da Educação e assinala, ao mesmo tempo, publicamente, a sua gratidão pelo trabalho do Magistério, isto é, de re-

tirar do silêncio e do anonimato da sala de aula esse servidor para quem nenhuma trombeta se faz ouvir, nenhum sino toca; o Professor Primário é rei de si mesmo e escravo do género humano. Referindo-se ao velho Portugal, disse que é uma palavra que os brasileiros solettram com Amor de meninos e que, ouvida no Brasil, em si encerra o milagre dos berços e das ressurreições; Alma intercontinental, facho nupcial que há-de iluminar a nossa Aliança eterna, com a Justiça e com a Verdade».

Em seguida, proferiu algumas palavras, alusivas àquele acto, o Senhor Director Geral do Ensino Primário, através dos quais salientou a indispensabilidade do Professor Primário como colaborador da Obra da Educação Nacional, porque trabalha como obreiro do primeiro Ensino e tanto assim, onde ele falta, não há Ensino fundamental.

Além disso — disse — o Ensino Primário deve ser, ainda, considerado como indispensável, uma vez que pode o Professor Primário não ter frequentado a Universidade, mas não pode o Professor Universitário deixar de ter frequentado o Ensino Primário.

Por sua vez, o Senhor Ministro da Educação Nacional, exaltou a patriótica missão do Professor Primário, acentuando, além do mais: «Considero incólume a pureza inicial e intacto o sentido de exaltação que é da sua essência. Não constituiu mera imagem literária dizer se que o Professor Primário é sólido esteio da Comunidade, poderosa coluna sobre que assenta o edifício social. O alto mérito desses trabalhadores de inte-

(Continua na 4.ª página)

A Conferência de Armindo de Faria nos Paços do Concelho

Em complemento das festas de Santo António e do XX Aniversário do Centro Rural da O.M.E.N. de Vila Verde, no dia 21, o nosso ilustre jornalista Armindo de Faria fez a sua Conferência, às 18 horas, sobre «Santo António na devoção popular».

A sala das sessões dos Paços do Concelho estava cheia com senhoras da elite do nosso Concelho, párocos, presidentes das Juntas das Freguesias e pessoas de todas as categorias sociais, a Comissão Sócio-Cultural das Caixas de Previdência do Distrito, etc.

Tomou a presidência o senhor presidente da Câmara, senhor Fausto Feio Soares de Azevedo, secretariado pelos senhor dr. Agostinho Pestana delegado do Instituto Nacional do Trabalho, dr. António Ribeiro Guimarães subdelegado de Saúde, dr. António dos Santos Ferreira presidente concelhio da União Nacional, senhor P.º Severino Fernandes arcepreste, e pelo Pároco da Vila, Padre Diogo, Abel Gama, secretário da Câmara.

Em lugares reservados, entre muitas senhoras vimos D. Dalila Vilela Guimarães, D. Sofia Feio Soares de Azevedo, D. Maria Alcina Santos Ferreira, D. Maria Arminda Guerreiro Moça, as professoras do Centro da O.M.E.N. D. Susana Lagrife, D. Maria do Céu Vilhena da Cunha, D. Ermelinda Pinheiro, etc.

Fez a apresentação do conferente

o senhor Padre Manuel Gonçalves Diogo. Referiu-se à projecção que as festas e as comemorações tiveram, em alto nível cultural. Elogiou as



Num jantar de confraternização a Armindo de Faria, oferecido pelo Rev do Padre Diogo, com a presença do Sr. Presidente da Câmara e outras entidades representativas

entidades oficiais que deram a sua colaboração.

Disse que se abriram novas perspectivas em manifestações da nossa folclore.

Sobre o conferente apresentou a vida enérgica de Armindo de Faria, a sua vasta cultura, adquirida em esforço titânico. Elogiou a sua obra patriótica no Brasil, junto da colónia portuguesa, na defesa do bom nome de Portugal e da integridade da Pátria.

Mostrou a sua obra literária, «Minho — Dossel de Portugal», a «Hora da Pátria», obras que demonstram plenamente o seu amor ao Minho e à integridade nacional.

(Continua na 4.ª página)

Festa do Sagrado Coração de Jesus no Seminário da Torre de Soutelo

No passado dia 21 de Junho, festa litúrgica do Sagrado Coração de Jesus, organizou o Seminário da Torre actos públicos de desagravo e adoração, consistendo de Missa campal, Procissão eucarística e Hora Santa com o santíssimo solenemente exposto.

Já na véspera, se tinha começado a enfeitar o átrio da Casa, estendo o portão nobre e a escadaria, onde se celebraria a Missa, festivamente engalanados com festões de verdura, bandeiras, flores, e um grande Coração, artisticamente elaborado, para recordar a todos o carácter religioso desta cerimónia.

Começou a Santa Missa, celebrada pelo Rev. Padre Reitor do Seminário, por volta das 19.30, estando já presente bastante povo, de Soutelo e arredores, que, embora sendo dia de trabalho, não deixou de acorrer em grande número.

(Continua na 3.ª página)



Armindo de Faria proferia a sua alocução perante um auditório selecto e numeroso

Empresa Cerâmica do Minho, L.da

Certifico que, por escritura de 13 do mês de Abril de 1968, exarada no livro de notas para escrituras diversas n.º 24-A, de fls. 84 a fls. 87 v.º, do cartório notarial da Póvoa de Lanhoso, a cargo do notário licenciado José da Fonseca e Silva, D. Ermelinda Alves de Carvalho Araújo, Artur Pereira da Silva Araújo, Fernando da Fonseca e Castro e José Augusto de Matos Batista Vieira, sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Empresa Cerâmica do Minho, L.da, com sede no lugar de S. Gens, freguesia de Cabanelas, concelho de Vila Verde, remodelaram totalmente o pacto social da mesma sociedade, passando a ser o constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Empresa Cerâmica do Minho, L.da; tem a sua sede no lugar de S. Gens, freguesia de Cabanelas, concelho de Vila Verde.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da sua constituição, em 16 de Novembro de 1956.

3.º

O seu objecto é o exercício da indústria de cerâmica, podendo, porém, dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio que resolva explorar e seja legal.

4.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é do montante de 100 000\$00, correspondente à soma de quatro quotas de 25 000\$00, pertencendo uma a cada sócio.

5.º

E' livremente permitida a cessão de quotas entre sócios; para estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual reserva para si, em qualquer caso, o direito de preferência, direito que passará aos sócios não cedentes se ela não quiser ou não puder usar dele.

6.º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, que entre si poderão distribuir os respectivos serviços.

1.º Para obrigar a sociedade é necessária a intervenção conjunta de dois gerentes nos respectivos actos e contratos, sendo obrigatória a assinatura da primeira outorgante; para assuntos de mero expediente basta a intervenção de qualquer deles.

2.º Só pode ser atribuída a remuneração aos gerentes que exerçam efectivamente a gerência, quer por si, quer através de procurador, remuneração que será deliberada em assembleia geral por todos os sócios.

3.º Ao gerente Fernando da Fonseca e Castro é dada a faculdade de se fazer representar na gerência através de procurador legalmente constituído.

4.º E' expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em assuntos que sejam estranhos aos seus negócios, designadamente em fianças, abonações ou letras de favor, respondendo o infractor por todos os prejuízos que causar à sociedade e, como cláusula penal, com uma quantia igual ao montante desse prejuízo; se o gerente for sócio poderá ainda a sociedade amortizar a sua quota pelo seu valor nominal.

7.º

Por falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os seus herdeiros, que po-

derão dividir entre si a respectiva quota, ficando desde já autorizada a divisão que para tanto se mostre necessária.

§ único. Enquanto permanecerem na indivisão, deverão os herdeiros nomear um de entre si que a todos represente na sociedade.

8.º

O sócio que quiser apartar-se da sociedade comunicá-lo-á a esta por carta registada e com a antecedência de 30 dias, recebendo, o que se apurar pertencer-lhe por um balanço especial a dar para o efeito e com a sua intervenção.

9.º

A convocação da assembleia geral, quando a lei não exija forma especial, será feita através de carta registada com aviso de recepção, dirigida aos sócios com antecedência de, pelo menos, oito dias.

10.º

No caso de dissolução, todos os sócios serão liquidatários, e, na falta de acordo quanto à forma de liquidação, será o activo, com o encargo do pagamento do passivo, submetido a licitação entre os sócios e adjudicado àquele ou àqueles que melhores vantagens oferecerem.

Está conforme o original. Cartório Notarial da Póvoa de Lanhoso, 23 de Março de 1968.

O Ajudante,

José Carlos da Silva Reis

Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório — Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Nos termos do disposto no art.º 212 do Código do Registo Predial, publica-se que por escritura de 21 de Junho do ano corrente, exarada a fls. 48 v.º do livro de notas B-quinze, do referido notário António de Oliveira Lima e mulher Maria da Ascensão Pires Cerqueira, do lugar do Laranjal, freguesia de Moure, deste concelho, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios: — Número um, — Campo do Cortinhal, sito no lugar do Laranjal, freguesia de Moure, a confrontar do Nascente, Norte e Poente com Helena de Sousa Machado e do Sul com António de Oliveira Lima, inscrito na matriz sob o artigo 923. — Número dois, — Cortelho do Cortinhal, sito no lugar do Laranjal, a mencionada freguesia de Moure, a confrontar do Nascente com António de Oliveira Lima, do Norte com o Campo do Cortinhal, do Poente com o cemitério e do Sul com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 924, e ambos não descritos na Conservatória. Que, nas partilhas a que se procedeu por óbito de José António Alves ficaram os mesmos a pertencer à sua viúva Rosa Alves Ferreira, de cujo documento se desconhece a data e o Notário que a lavrou. — E esta, por escritura lavrada em vinte e oito de Novembro de 1964, por mim notário e exarada na nota n.º 341, a fls. 47 v.º, vendeu os referidos prédios aos justificantes pelo que são eles os seus legítimos donos. — Estas declarações foram confirmadas por Adolfo Dias Pinheiro, do lugar de Gondranaz, José António Arantes, do lugar do Fontelo, e Américo Gonçalves Ribeiro, também do lugar do Fontelo, todos da freguesia de Moure, deste concelho. — E' certidão que narativamente extraí e vai conforme o original.

Secretaria Notarial de Vila Verde, 24 de Junho de 1968 e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha



Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório a cargo do Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Nos termos do disposto no art.º 212 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de vinte e dois de Junho do ano corrente, exarada a folhas duas verso, do livro de notas 46-A, do referido notário, Francisco Fernandes e esposa Rosa Alves Carneiro Fernandes, do lugar do Souto da Venda, freguesia da Loureira, deste Concelho, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio:

— Uma morada de casas torres com 2 pavimentos, com 3 divisões no 1.º e 5 no 2.º e uma varanda e eido junto, formado por 3 leiras do Eido, e, ainda pelo Campo de Campos, de lavradio com vidonho e oliveiras e ramada, sito no lugar de Passos, freguesia de Gême, a confrontar do Norte com o caminho de Passos à Aldeia, do Nascente com herdeiros de Bernardino José Martins de Araújo, do Sul com Manuel Fernandes, e do Poente com Arlindo de Sousa, inscrito na matriz urbana sob o artigo n.º 90 e na rústica sob os artigos 427 e 431, descrito na Conservatória sob os n.ºs 36.256, a fls. 109, do livro B 92, e 37.533, a fls. 149 v.º do livro B, noventa e cinco, e uma fracção do mesmo prédio, correspondente a metade, não se acha ainda descrita na Conservatória; a parte descrita sob o n.º 36.256, acha-se inscrita a favor de Manuel Joaquim Galvão, casado, residente na freguesia e concelho de Vila Verde, pela inscrição n.º 11.594, a fls. 129 do livro F. 20. — Que na partilha a que por sua morte se procedeu ficou esta parte do mesmo prédio a pertencer à sua viúva Rosa Peixoto Galvão, desta mesma freguesia e concelho, por escritura de 28 de Abril de 1936 a fls. 41, verso, do livro B. 101 do Notário que foi em Vila Verde Sampaio e Melo. — E a parte descrita sob o n.º 37.533, a fls. 149 v.º do livro B noventa e cinco, acha-se inscrita a favor de Teresa Rodrigues, também conhecida por Maria Teresa Rodrigues, solteira, maior, residente no lugar de Passos, freguesia de Gême. — Que por escritura da qual se desconhece a data e o Notário que a lavrou, mas realizada há cerca de 40 anos, aquela Teresa Rodrigues ou Maria Teresa Rodrigues, vendeu a parte do referido prédio descrita sob o n.º 37.533, ao mencionado Manuel Joaquim Galvão, casado com a indicada Rosa Peixoto Galvão, e por escritura de partilhas a que por sua morte se procedeu, e à qual já aqui se fez referência, ficou a parte do indicado prédio a pertencer à sua viúva. — Esta, por escritura lavrada em 18 de Outubro de 1937, a fls. 35 do livro B. 116, do notário já referido Sampaio e Melo, vendeu todo o referido prédio formado pelas indicadas descrições prediais e por uma fracção não descrita a que corresponde metade do indicado prédio, ao justificante Francisco Fernandes, ao tempo solteiro e hoje casado com a indicada sua esposa, pelo que são eles os seus legítimos donos e possuidores.

Estas declarações foram confirmadas por António Joaquim Martins, casado, do lugar da Gandra, freguesia de Soutelo, Francisco de Sousa Peixoto, casado, do Fundão, freguesia da Leureira, e António Lucio Machado, viúvo, do lugar do Monte de Baixo, freguesia de Vila Verde e todos deste concelho. — E' certidão que extraí e vai conforme o original.

Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e cinco de Junho de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

— VENDEM-SE —

Rolos de Madeira de Oliveira

(Boa qualidade)

Dirigir-se a Francisco de Barros Araújo (Lama) S. Miguel de Prado = PICO DE REGALADOS

TURIZ

Com o nome de José Manuel, foi baptizado o segundo filho de João Gonçalves e Rosa Machado Soares, sendo padrinhos os tios José Soares Machado e Maria da Conceição Soares Gonçalves.

— Com setenta e sete anos, faleceu o simpático Custódio Soares Lameira que embora cego, em vez de andar com um saco às costas procurou levar a vida honradamente trabalhando no que podia. Foi um exemplo de simpatia e trabalho; oxalá outros o imitem em vez de andarem errantes de porta em porta, o que hoje não se justifica, quer porque, até para eles há trabalho, quer pela assistência prestada pelo Estado ou Instituições de caridade.

— Faleceram na Loureira, Maria Lopes, em casa de seu filho, e repentinamente o comerciante António Prim. Paz às suas almas.

— No dia da Ascensão as crianças desta escola deram um passeio em camionete até aos lados do Porto.

— Chegou para junto de seus pais, depois de ter prestado serviço no Ultramar, o jovem António Pires de Brito.

— Com a chegada do calor, começam os incêndios e assim, há dias ardeu o mato dumha bouça, nos Cotos, do Snr. António Dias. — C.



Tribunal Judicial

— DE — VILA VERDE

Anúncio

(2.ª publicação)

Pela 1.ª secção da secretaria judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da autora Albina Maria Pereira de Abreu, viúva e dos réus José Meneses de Castro e mulher Maria Antónia de Sousa, proprietários, todos do lugar de Cisão, freguesia de Barros, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do prédio pertencente, em comum e na proporção de um terço para a autora e dois terços para os réus, isto nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum.

Vila Verde, 4 de Junho de 1968

O Juiz de Direito,

Alberto Baltasar Coelho

O escuritário,

José Soares da Silva Lago

Anúncio

Em consequência do incessante uso e manuseamento dos Livros de assentos de nascimento, foram-se inutilizando algumas folhas daqueles livros respeitantes aos anos de 1911, 1912, 1913, 1915 e 1916.

Por isso, procedeu-se à reforma dos respectivos assentos inutilizados.

Assim e nos termos do art. 35.º do Código do Registo Civil, são convocados todos os interessados para no prazo de dois meses examinarem nesta conservatória os assentos reformados e apresentarem reclamações.

Conservatória do Registo Civil de Vila Verde, 1 de Junho de 1968.

O Conservador, Custódio Gonçalves Gilde

Duas Igrejas

Escola — Já está marcado o terreno para a nova Escola Primária tornando-se e agora necessário que a Câmara tome as devidas providências para que a mesma se construa o mais breve possível, pois o pároco parece não estar disposto a acertar mais o ensino primário na residência paroquial. O terreno escolhido foi o campo denominado seara do senhor Augusto de Oliveira e Sá.

Baptismo — Com o nome de Fernando recebeu o santo baptismo mais um filho de Luís Augusto de Azevedo e de Laurinda Martins.

Visitante ilustre — Deu-nos a honra da sua visita o ilustre escritor, poeta e músico, Armindo Faria que nos ofereceu as suas obras literárias. Armindo Faria é um valor que admiramos, pois a vasta cultura que possui, conseguiu-a com o esforço pessoal sem ter frequentado qualquer liceu ou colégio e é uma prova de que pode uma vontade decidida e enérgica. Aqui lhe deixamos o público agradecimento com votos de que a sua brilhante carreira literária continue com o êxito de sempre.

Última palavra — Sobre uma questão de limites com Azões, escrevemos há tempos alguma coisa, prometendo não gastar muita tinta com ela. Mas como alguns espíritos menos esclarecidos parece que não concordam com o que ficou escrito, queremos acrescentar o seguinte: existe de facto um marco junto da Casa do Aloísio Vieira e outro junto da cancela da Silva. Ora esses marcos bem sabíamos que existiam mas nem falamos neles, pois não tem nada a ver com limites paroquiais. Neles lê-se claramente: «Da Comenda de Duas Igrejas». Estes marcos, que são diferentes de todos os outros a marcar limites paroquiais, pequenos e com a cruz de Cristo, tem a cruz de Avis e são muito mais bem acabados.

São portanto marcos de comenda e não da freguesia, pois a Comenda não era a freguesia toda. Além disso existe no lugar de Silva, a uma distância razoável do marco da Comenda e precisamente na direcção do Ribeiro, um marco igual ao da fonte da Costa de que fala o Tombo de Azões. Que estará ele lá a fazer?

Por outro lado, dizer que o Ribeiro em tempos, poderia ter sido por onde hoje é o rego, só poderá ter o atrevimento de o fazer quem não conhece o local, caso contrário veria que o Ribeiro está no meio de duas vertentes naturais e vai ter ao rio, ao passo que o rego passa por um alto, serve apenas para os herdeiros da poça da Urreca e morre nos campos junto do Aloísio e alguns documentos antigos que examinamos falam em rego e não em Ribeiro.

Acabem pois com isso de uma vez para sempre e ocupem-se de questões onde existem dúvidas e não coisas evidentes, senão parece que voltamos à Idade Média em que à falta de assuntos sérios se ponham a discutir se o pelo da cabra é ou não lá.

Deixem-se dessas coisas e não incomodem quem está socegado e satisfeito.

Festa — Apesar de algum pessoal estar em greve, a festa de Santo António será nos dias 29 e trinta com o brilho do costume — C.

Assinai e propagai
"O Vilaeverdense",

CASA BOA AMIZADE
DE
Monuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com o seu incomparável sistema clique — motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira Telef. 32147 VILA VERDE

A' Morgem do "Homem"

Valdreu

Nova estrada — Os lugares altos desta freguesia, Posto Maior e Mixões da Serra, ficaram servidos por estrada a partir do dia 13 de Junho, dia da Festa de Santo António.

A nossa gratidão é imensa para com a Ex.ª Câmara Municipal de Ponte da Barca, boa gente de Azias, alguns habitantes de Valdreu e S. João de Vila Chã, a Confraria de Santo António. Foi, na verdade, um dos melhoramentos mais importantes que se fez nos últimos tempos.

Falecimentos em Junho — No dia 21 regista-se o falecimento de Porfirio Xavier Antunes da Cunha, no Hospital Geral de Santo António, Porto. Este jovem, bondoso, da Casa de S. Cristóvão, a todos edificou na sua vida. Contava 23 anos.

Ajuda mãe, D. Marília Antunes, viúva enlutada, apresentam os nossos pêsames.

No dia 24 faleceu a Sr.ª Maria Angelina da Felicidade, viúva, de 88 anos de idade, no lugar de Mixões de Baixo.

Férias — Entre nós estiveram a passar breves dias de férias o senhor Severo da Silva Quintal e sua família. Já regressaram a Lisboa, onde residem; desejamos a continuação de muitas felicidades.

Também esteve connosco, vindo de Lisboa, acompanhado de sua família, o sr. Carlos Nunes Mandou rezar missa de sufrágio por seus familiares na igreja paroquial desta freguesia.

Obras da Igreja — Iniciaram-se já as obras de restauro da igreja paroquial. Todos os habitantes de Valdreu trabalham e tocam nas obras.

Festa de Nossa Senhora da Guia — Realiza-se no dia 30 de Junho. Haverá missa de festa e procissão. À tarde haverá um leilão de oferendas.

S. Martinho de Valbom

Igreja Paroquial — Já está perfeitamente concluído o restauro da igreja paroquial. Ficou digna do culto e da boa gente de S. Martinho que se preza de ter as suas coisas sempre bem alinhadas.

Gente Nova — No dia 1 de Junho nasceu o miúdo Fernando Jorge Megalhães. É filho de Alcinda de Megalhães Gonçalves.

No dia 13 do mesmo mês nasceu o 12.º filho dos senhores Avelino Joaquim Dias e da sr.ª Maria Flora Pereira. É uma menina, agora de nome Flora Maria. Parabéns.


Passo — No dia 28 de Julho será o passo da L. E. H. desta freguesia. Ocupará todo o dia. A Santa Missa e a consagração da L. E. H. será no templo de Santa Luzia, em Viana do Castelo.

S. Miguel de Oriz

Proseguem, aproximando-se do fim, as obras de remodelação dos telhados da nossa igreja e arranjo externo das paredes da mesma.

Por algum tempo, encontra-se entre nós, vindo de França, o senhor

O melhor café e o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Quelros & C.ª

— I —

TELFONE 22013 BRAGA

Fábrica de Bordados Regionais
DE **Maria Helena Dantas**

VARIEDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas, JOGOS À AMERICANA: — Tabuleiros, sacos guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais.

LUGAR DA PONTE — PRADO Telefone, 92147 BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO
— DE —
Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azulejos, Mercadoria, Vinhos, Refrigereiros, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHELL

Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

As Comemorações do XX Aniversário do Centro da O. M. E. N. de Vila Verde

Em prosseguimento das Comemorações do Centro de Educação Rural da O. M. E. N., em Vila Verde, no dia 21, à noite, no salão do Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, vários centros rurais promoveram uma récita de homenagem ao Centro de Vila Verde. Decorreu com muita animação.

No domingo, dia 23, às 9 horas da manhã a Missa foi de acção de graças, a que assistiram todas as alunas. Durante a Missa cantou uma coral de Braga, da Escola de Tenões e das Irmãs do Coração Imaculado de Maria. Ao Evangelho, o celebrante, o Pároco da Vila, agradeceu a valiosa obra feita pelo Centro de Vila Verde. Em seguida, no salão do Centro foi prestada homenagem às professoras senhoras D. Susana Lagrife e D. Maria do Céu Vilhena da Cunha.

A Exposição de Antiquidades e de Informação Social

Foi um sucesso a exposição, que encerrou no dia 23 de Junho. Foi visitada por mais de seis mil pessoas. Conseguiu despertar entusiasmo, não só nos peritos, mas mesmo nas classes populares.

Um novo conjunto musical

Um grupo de rapazes de Vila Verde, fundou um conjunto musical, que se exibiu nas festas de Santo António. Intitula-se 10-5.

Oxalá que perseverem no culto da música.

A G. N. R. e as nossas festas

É de louvar o modo como a G. N. R. de Vila Verde, apenas reforçada com poucos elementos alguns dias, conseguiu manter a ordem, apesar de muito sobrecarregada e de ter de velar pelos valores das exposições.

Pico de Regalados

Sande

Realizou-se no dia 16 de Junho, no Santuário do Sameiro o casamento do Sr. Manuel da Costa Pereira, polícia de Segurança Pública na cidade do Porto e natural da vizinha freguesia de Santa Marinha de Oriz com a menina Maria da Luz Freitas Marques, da vizinha freguesia de Ateas. Ao acto presidiu o pároco desta freguesia, primo da noiva. Depois das cerimónias religiosas foi oferecido aos convidados um delicioso almoço num restaurante da cidade de Braga. Fazemos votos ao Senhor pelas felicidades deste novo lar e esperamos que tudo vai correr bem, pois tanto o noivo como a noiva como a noiva são dotados de belas qualidades que os tornam credores da consideração de toda a gente.

S. Miguel de Prado

Chegou há dias a esta freguesia o nosso amigo Manuel António de Araújo que esteve em Moçambique a defender a integridade da Pátria. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e as nossas felicitações tanto ao brioso soldado como como aos seus pais e irmãos.

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA

O Concerto das Bandas de Música nas Festas de Santo António

Deixar desaparecer a Banda de Música de Vila Verde seria uma perda irreparável

Vila Verde é uma terra onde há muitos admiradores dos bons concertos de Bandas Musicais. Nas festas de Santo António, as Comissões, muito louvavelmente, fazem grandes sacrifícios para trazerem até nós as melhores Bandas que possam confrontar-se com a muito famosa Banda de Vila Verde.

Neste ano, no dia 16, à tarde e à noite, as Bandas de Vila Verde e a Banda Nacional Republicana do Porto, deram concertos de raro valor artístico e de primorosa execução.

De várias regiões do norte vieram os amigos da boa música. A Banda Nacional Republicana do Porto é formada por profissionais, que se dedicam à música com esmero e com muitas possibilidades. E não deixaram mal a sua posição, contribuindo para um dia de arte.

A Banda de Vila Verde é formada por amadores da arte musical. Tem sido à custa de muito esforço dos componentes e sobretudo do seu maestro, senhor Manuel Pais, que ela atingiu um primor de execução,

que mesmo os profissionais não conseguem facilmente igualar.

O dia 16 de Junho fica como um dos mais altos da Banda de Vila Verde. O seu maestro sabe escolher as peças mais difíceis, arranca aos seus componentes, num trabalho insano, tal interpretação, que arrebatou os ouvintes, mesmo os mais entendidos.

Entre várias peças novas, apresentou «O Furacão». Peça das mais difíceis, que não poderá ter melhor interpretação.

A assistência numerosa ficou entusiasmada pelo alto valor artístico em que está a nossa Banda, apesar de tantas dificuldades, que se têm de vencer.

Estão de parabéns o senhor Dr. António Ribeiro Guimarães, a Direcção da Banda, os seus componentes, e, em especial, o seu maestro, senhor Pais, um sacrificado pela arte musical.

Se a Banda de Vila Verde desaparecesse seria uma perda irreparável.

I Festival Internacional de Folclore em Vila Verde

No dia 21 de Julho do corrente ano, a Direcção do Rancho Típico Infantil de Vila Verde, que é composta pelos Senhores António Alves Pêta, Arlindo do Lago e Sousa, António da Costa Braga, Carlos Manuel de Sousa Braga, Manuel Soares de Sousa e Augusto Cerqueira, leva a efeito a realzeção do I FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE no qual colabora os seguintes agrupamentos: Rancho Infantil de Viatodos, Barcelos; Grupo Folclórico Infantil de Santa Marta de Portuzelo, Ran-

cho Infantil de Vila Verde, Grupo Folclórico das Lavradeiras de S. Martinho da Gandra, Ponte do Lima; Grupo Folclórico de S. Tiago de Custóias, Matosinhos; Grupo Folclórico de Vila Verde, Grupo Folclórico de Moim y Marin, Pontevedra, Espanha, e Grupo Folclórico de Caldas del Reys, Vigo, Espanha.



"O Vilaverdense"
Encontra-se à venda:
EM PRADO — Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.
Em Vila Verde — Na Livraria Rainha.
Em Braga — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.
Na Portela do Vade — Estabelecimento Alves.
No Pico de Regalados — Casa R 15

Notícias da Fazenda

Fernando Augusto da Costa Souto e Moura, Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Vila Verde.

Fez saber que, durante todos os dias úteis do próximo mês de Julho, se acha aberto o cofre para cobrança das seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Predial — Liquidação definitiva de 1967.
Imposto Profissional de 1967.

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Está Noiva?

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de Louças a **Princesinha**
Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar require.
Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joillets, Carpetes, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de plásticos para toalhas, etc. — Vila de Prado — Telef. 92110

FÁBRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado
Argolas para poços - Peças para minas - Barracas - Vigamentos
- Estejos - Blocos para construção
Manuel José de Sá Barros
Coucielo (Calvário) Telef. 36164 VILA VERDE

